

Formação de professores: uma averiguação sobre a integração de tecnologias digitais no ensino de línguas

Teacher training: an investigation into the integration of digital technologies in language teaching

Caroline Araújo Larrañaga



carolinelivra@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Susana Cristina dos Reis



susana.reis@ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Resumo

A área da Linguística Aplicada tem sido beneficiada com estudos que discutem a importância da integração de tecnologias em práticas de sala de aula para potencializar o ensino de línguas. Assim sendo, neste estudo, averiguamos como são retratadas, em periódicos nacionais da área, pesquisas sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula. A metodologia consiste em uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, com base em uma pesquisa de síntese sobre estudos publicados entre 2021 e 2023. Somam-se a esse estudo os dados obtidos em um questionário diagnóstico, que sondou a necessidade de professores de línguas em integrar tecnologias em seus planejamentos e de realizar cursos de formação sobre essa temática. Por fim, os resultados obtidos indicam que há o interesse docente em propostas de formação de professores de língua materna e adicional sobre a integração de tecnologias digitais em seus planejamentos e em práticas de ensino.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Formação de Professores; Tecnologias Digitais.

Abstract

The area of Applied Linguistics has benefited from studies that discuss the importance of integrating technologies into classroom practices to enhance language teaching. Therefore, in this study, we investigated how research on the use of digital technologies in the classroom is portrayed in national journals in the field. The methodology consists of exploratory research with a qualitative approach, based on a synthesis of research on studies published between 2021 and 2023. In addition to this research, data obtained from a diagnostic questionnaire identified the need for language teachers to teach integrating technologies into their planning and carrying out training courses on this topic. Finally, the results indicate that additional and first-language teachers are



10.23925/2318-7115.2025v46i1e68738



FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 17/10/2024

Aprovação do trabalho: 06/03/2025

Publicação do trabalho: 11/04/2025

AVALIADO POR:

Eugenia Witzler D'Esposito
(PUC-SP)

Sônia Margarida Ribeiro Guedes
(UnB)

EDITADO POR:

André Effgen de Aguiar (Ifes)

COMO CITAR:

LARRAÑAGA, C. A.; DOS REIS, S. C.
Formação de professores: uma
averiguação sobre a integração de
tecnologias digitais no ensino de línguas.
The Specialist, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 130–
155, 2025. DOI: 10.23925/2318-
7115.2025v46i1e68738. Disponível em:
[https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/art
icle/view/68738](https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/68738).



interested in proposals for training, about integrating digital technologies in their planning and teaching practices.

Keywords: *Language teaching; Teacher Training; Digital Technologies.*

1. Introdução

Em Linguística Aplicada (LA), a área de *Computer Assisted Language Learning* (CALL) volta-se ao estudo da relação entre a tecnologia e o ensino de línguas, sendo um campo interdisciplinar que se beneficia de outras áreas do conhecimento, tais como educação, psicologia, ciência da computação, entre outras para refletir sobre a integração de tecnologias em práticas pedagógicas (Reis, 2010; Martins, Moreira, 2012; Reis, 2022). Nesse sentido, no contexto brasileiro, percebe-se que, dos anos 90 para os dias atuais, houve avanços nos estudos de CALL, o que indica um esforço da comunidade de pesquisadores e professores quanto à implementação de tecnologias em práticas de ensino e pesquisa (Silva; Teixeira, 2020; Vieira Júnior; Melo, 2021; Fontana; Coelho, 2022; Segalla, 2023; Streb, 2023; Robaina, 2023, Leffa; Fialho; Beviláqua; Costa, 2020; entre outros).

Com o intuito de ampliar a discussão sobre a integração de tecnologias em práticas de ensino, investigamos como atuais contribuições, apresentadas em periódicos nacionais, retratam a implementação de tecnologias digitais em sala de aula e na formação de professores, uma vez que essa é uma temática amplamente enfatizada em estudos da área de LA, conforme constatamos em publicações recentes (Linhati; Reis, 2023; Dutra; Marques, 2023).

Desse modo, partimos do pressuposto de que a integração de tecnologias em práticas de ensino nem sempre é tão efetiva como demonstra a teoria, o que vem sendo percebido em nossas experiências enquanto docentes da educação básica e do ensino superior. Esse fato ficou evidenciado pelos desafios encontrados por docentes, principalmente, no período pandêmico, quanto ao uso de tecnologias em aulas remotas, seja por dificuldade de acesso a dispositivos eletrônicos e à rede de internet ou por falta de letramento digital, dentre outros fatores (Joaquim; Oliveira, 2021; Souza; Souza; Bitu, 2022; Vellar, 2023).

Em vista disso, partimos do seguinte questionamento: de que formas as tecnologias digitais estão incluídas em planejamentos e em práticas de ensino de línguas e na formação docente? Para buscarmos resposta a essa questão, temos como objetivo averiguar, em pesquisas de LA, como ocorre a integração de tecnologias em práticas de ensino de línguas, na formação de

professores, haja vista identificar o interesse e a necessidade de educadores em cursos de formação que desenvolvam essa temática.

Para isso, realizamos uma pesquisa de síntese (Norris; Ortega, 2006), a qual averiguou sobre pesquisas com foco no ensino mediado por tecnologias em 48 artigos de periódicos nacionais, da área de LA, publicados entre 2021 e 2023. Além disso, sintetizamos os resultados de um questionário de sondagem sobre o uso de tecnologias digitais em planejamentos e em sala de aula.

Resultados iniciais apontam para a importância de propostas que abranjam a formação inicial e continuada de professores de línguas materna e adicionais por meio de recursos e ferramentas digitais. Em vista disso, enfatizamos, ainda, a necessidade da abordagem, em cursos de formação, de temáticas que subsidiem as escolhas e as necessidades do professor frente às possibilidades tecnológicas e que o auxiliem a elaborar propostas de aulas mediadas por tecnologias. Esses resultados contribuem para pesquisas em andamento no NuPEAD/LabEON (GAP/CAL 0561021) e, mais especificamente, como proposta de investigação de doutoramento da autora 1 (Larrañaga, 2023)¹.

Diante disso, após esta introdução, apresentamos o artigo, o qual encontra-se dividido em mais quatro seções. A segunda seção propõe-se a revisitar pressupostos teóricos sobre as temáticas desenvolvidas no estudo. A terceira seção trata da metodologia, sendo que apresenta os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos adotados. Já a quarta apresenta a discussão e análise dos corpora coletados. A quinta, por sua vez, discorre sobre as nossas considerações finais.

2. Revisitando a teoria sobre Tecnologias e o Ensino de Línguas

Os estudos sobre a relação entre tecnologias digitais e ensino de línguas desenvolvem-se há, pelo menos, três décadas no Brasil (Martins, Moreira, 2012; Reis, 2010; Reis, 2022). Assim, nos contextos de ensino e de aprendizagem mediado por tecnologias digitais, CALL passou a ser reconhecida como uma área inclusiva (Martins; Moreira, 2012), já que esse campo de pesquisa

¹ A autora está desenvolvendo parte desta pesquisa no âmbito do Programa de Pós-graduação, Doutorado em Letras, na Universidade Federal de Santa Maria, RS.

dentro da LA leva em consideração não apenas o computador como ferramenta, mas qualquer artefato ou tecnologia, como dispositivos móveis, laptops, câmeras digitais, entre outros (Egbert, Petrie, 2005; Reis, 2021).

Com o interesse em disseminar mais conhecimentos sobre essa área e o ensino de línguas e tecnologias, Leffa, em 2006, já defendia que o computador pode representar uma ferramenta favorável para uso no ensino e na aprendizagem de línguas, pois esse recurso possui potencialidades e limitações, que não substituem “nem o professor nem o livro” (Leffa, 2006, p. 7), embora, na percepção do autor, o docente deve conhecer esse dispositivo para que seja capaz de explorar suas possibilidades de forma eficiente em prol de seus objetivos.

Embora observemos avanços na área, a integração de tecnologias em práticas de ensino nas escolas ainda é tímida, pois, para seu uso se tornar mais efetivo, além de conhecer as especificidades de recursos e tecnologias digitais, o docente precisa ser capaz de elencar consistente e conscientemente quais objetivos pretende atingir com seus alunos pelo uso de tecnologias (Reis; Gomes, 2014), visto que “o computador não é intrinsecamente bom nem mau; dependendo das intenções do usuário, pode garantir direitos ou ameaçá-los” (Leffa, 2006, p.10).

Entretanto, apesar dos avanços tanto tecnológicos quanto pedagógicos sobre o uso e a integração de tecnologias no ensino de línguas, percebemos, mesmo pós-pandemia, que ainda há instituições de formação de professores que pouco implementam em seus currículos propostas de ensino com uso de tecnologias em diferentes níveis (Reis, 2022).

Em estudos recentes na área de tecnologias e ensino de línguas, Marchezan e Reis (2021), Bittencourt e Reis (2020), Almeida, Vieira e Amorim (2020) apresentam em suas pesquisas uma variedade de possibilidades quanto à integração de tecnologias no contexto de ensino público e/ou privado. Esses estudos demonstram como tecnologias digitais vêm sendo implementadas em práticas de ensino de línguas, a exemplo de pesquisas que reportam sobre o *design* e a aplicação de materiais didáticos digitais voltados ao ensino de línguas e a utilização de dispositivos tecnológicos como ferramenta de trabalho com gêneros multimodais.

A partir de uma visão abrangente de possibilidades e de recursos e ferramentas digitais disponíveis, pode-se inferir que, em ambientes educacionais diversos, alunos e educadores têm, hoje, a possibilidade de lidar com as novas mídias quando estas são aliadas ao ensino e à aprendizagem, visto que elas são

mais acessíveis, mais baratas e mais fáceis de ser manipuladas por pessoas comuns do que os textos impressos. Se se consegue acessar a internet por meio de um computador ou celular, pode-se, por exemplo, criar um vídeo e publicá-lo em uma mídia social (Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020, p. 48).

Essa citação reforça o que já advogava Egbert e Petrie (2005), os quais afirmam que o ensino mediado por tecnologias pode contribuir para a aprendizagem tanto do aluno quanto do professor, pois ambos têm a oportunidade de se envolverem em distintos tipos de tarefas, tais como escrever textos e comunicarem-se a distância, favorecendo a comunicação do professor e a compreensão do aluno sobre as tarefas propostas e os resultados esperados.

É essa amplitude que torna o uso de tecnologias acessível, o que pode ocorrer de forma dinâmica e instantânea, tanto em contextos externos e internos da escola, bem como para promover o desenvolvimento de diferentes habilidades linguísticas, que nem sempre podem ser praticadas no âmbito educacional. Com isso, percebemos que a inserção de tecnologias em espaços educacionais tem exigido do professor um posicionamento crítico sobre as melhores formas de lidar com recursos e ferramentas que emergem dos meios digitais, exigindo mudanças na postura do educador e do aluno nesse novo panorama de ensino e de aprendizagem de línguas.

Em vista disso, Reis (2004) alerta para o fato de que é preciso ser cauteloso em relação à integração de tecnologias, pois, para muitos docentes, o ambiente virtual ainda se configura como um espaço de “transposição de materiais projetados para a veiculação de textos impressos” (Reis, 2004, p. 3). Diante disso, deixa-se de considerar a abrangência de recursos potenciais que a internet oferece, principalmente, para o ensino de línguas, já que podem promover interação, engajamento e práticas significativas de aprendizagem (Reis, 2021). Nessa mesma linha de pensamento, acreditamos que a eficiência da exploração de recursos e ferramentas digitais depende do repensar docente sobre “suas crenças, opiniões e práticas de modo a adequá-las a esses ambientes de ensino e de aprendizagem” (Reis, 2004, p.2).

Por isso, na sequência, apresentamos os resultados de uma pesquisa de síntese sobre a integração de tecnologias digitais em propostas de ensino e na formação de professores. Ademais, exploramos os dados obtidos em um questionário aplicado com professores de línguas, o qual voltou-se à verificação sobre o uso das tecnologias em sala de aula e o interesse docente em cursos de formação sobre essa temática.

3. Metodologia

Este artigo descreve uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, uma vez que a investigação apresentada parte do reconhecimento das características de um fenômeno para a compreensão de suas causas e consequências (Richardson, 1989). A abordagem qualitativa, por sua vez, envolve “um processo de investigação e entendimento baseado em tradições de investigação metodológicas que exploram o problema humano e social” (Creswell, 1994, p.1), ou seja, buscamos em pesquisas e em um questionário dados capazes de explicar o problema investigado.

Dessa forma, o *corpus* desta pesquisa está constituído pela análise de estudos publicados em periódicos nacionais de LA de e um questionário de sondagem sobre o uso de tecnologias digitais em planejamentos e em sala de aula. Na sequência, descrevemos mais detalhadamente sobre os instrumentos de coleta de dados utilizados para este estudo, bem como sobre os procedimentos adotados para a realização da pesquisa de síntese.

3.1 Pesquisa de síntese

Com a intenção de investigar sobre pesquisas que abordam a integração de tecnologias no processo de ensino e na formação de professores, adotamos os princípios da pesquisa de síntese (Norris; Ortega, 2006), a qual orientou a sistematização dos dados obtidos na análise textual dos artigos selecionados para este estudo.

Nesse sentido, pesquisas de síntese devem suscitar a sistematização de dados em busca do que tem sido estudado na área (Norris, Ortega, 2006), o que motivou, neste estudo a adoção da seguinte organização, na qual foram definidas algumas etapas em seu desenvolvimento, a saber: a) delimitação da questão; b) seleção das bases de dados; c) elaboração da estratégia de busca; c) seleção dos artigos; d) análise textual.

A delimitação da questão norteadora para seleção dos estudos a serem analisados referiu-se à definição do objetivo e ao delineamento da questão que se pretendia investigar/responder. No caso deste estudo, focalizamos a seguinte pergunta de pesquisa “de que formas as tecnologias digitais estão incluídas em planejamentos e em práticas de ensino de línguas e na formação de professores?”.

Já para a seleção das bases de dados bibliográficos para consulta e coleta de material, definimos quais seriam os bancos de dados utilizados para a consulta na busca de artigos e demais bibliografias passíveis de inclusão ou exclusão do *corpus* de análise. Nessa etapa, realizamos uma averiguação sobre o uso de tecnologias digitais no ensino de línguas em periódicos nacionais de LA, classificadas em A1, A2, A3, A4, B1 e B2 quanto ao qualis- Capes, sendo que, para a busca, foram considerados os anos de 2021 a 2023. Cabe-nos enfatizar que os periódicos consultados possuem amplo reconhecimento na área de LA e fazem parte de uma seleção previamente realizada com vistas a compor as bases de pesquisa do Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Línguas Online (LabEON/UFSM).

Após a seleção das bases de dados, elaboramos uma estratégia de busca, a qual envolveu a definição das palavras-chave: tecnologia (s), ferramentas digitais, recursos digitais, ensino mediado por computador, sendo que esses vocábulos deveriam estar presentes no título ou no resumo dos textos, ainda por meio de sinônimos ou outros termos que remetessem ao nosso escopo de investigação, como, por exemplo, meios digitais, recurso educacional digital, web-currículo, ensino remoto. A seleção inicial contemplou um total de 68 estudos, sendo 62 de periódicos de *qualis* A1, A2, A3 e A4, e 6 de *qualis* B1 e B2.

Na sequência, procedemos à exclusão de pesquisas com base nos seguintes critérios: entrevistas, pesquisas meramente bibliográficas, resenhas de livros, pesquisas que não remetem diretamente à prática de ensino ou à aprendizagem e/ou formação de professores. Desse modo, o *corpus* efetivo de análise desta pesquisa contemplou 48 artigos, provenientes de 12 periódicos, assim distribuídos: cinco A1, um A2, três A3, um A4, um B1 e um B2. O quadro 1 apresenta os estudos encontrados a partir do nome do periódico, da referência aos autores e dos anos de publicação das pesquisas.

Quadro 1- Corpus da Pesquisa de Síntese

Periódico	Artigo/Autores/ Ano de publicação
Alfa https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/issue/view/932	A#1 (Trevisol; D'Ely, 2021); A#2 (Moraes; Almeida, 2022).

Ilha do Desterro https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/index	A#3 (Reis, 2021); A#4 (Pereira, 2021); A#5 (Rabello, 2021); A#6 (Guimarães; Hildeblando Júnior, 2021); A#7 (Beviláqua; Costa; Fialho; Leffa, 2021); A#8 (Kieling; Castro, 2021); A#9 (Borges; Lemos; Pereira, 2021); A#10 (Araújo; Souza, 2021); A#11 (Zancopé; El Kadri, 2021); A#12 (Perna; Silva; Delgado, 2021); A#13 (Saito, 2021).
Linguagem e Ensino https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/index	A#14 (Hildeblando Júnior; Finardi, 2022); A#15 (Aragão, 2022); A#16 (Villa; Barreto; Astudillo, 2022); A#17 (Tonelli; Rao; Santos, 2022); A#18 (Marques; Rozenfeld, 2022); A#19 (Rabello; Cardoso, 2022).
Trabalhos em Linguística Aplicada https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/index	A#20 (Oliveira, 2021); A#21 (Kieling; Silva-Antunes; Oliveira-Codinhoto, 2021); A#22 (Oliveira; Silva (2021); A#23 (Esqueda, 2021); A#24 (Souza; Gottardi, 2022); A#25 (Klering; Trarbach; Kersch, 2023).
(CON)Textos Linguísticos https://periodicos.ufes.br/con-textoslinguisticos	A#26 (Azevedo; Pereira, 2022); A#27 (Nascimento; Andrade; Façanha, 2023).
Macabéa http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/index	A#28 (Martins; Andrade; Menezes, 2021).
Desenredo https://seer.upf.br/index.php/rd	A#29 (Da Silva; Zenha; Oliveira, 2022).
Calidoscópio https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio	A#30 (Nicolaidis; Braga; Vargas, 2021); A#31 (Quental; Dias, 2021); A#32 (Benck; Silveira; Duarte Filho, 2023).
Linguagem em Foco https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco	A#33 (Borges, 2021); A#34 (Pereira, 2021); A#35 (Oliveira; Bezerra; Lêdo, 2021); A#36 (Viana; Araújo; Carvalho, 2023).
The Specialist https://revistas.pucsp.br/esp	A#37 (Costa; Muriana; Melo, 2021); A#38 (Linhati; Reis, 2023); A#39 (Grande, 2021); A#40 (Derobles; Bistline-Bonilla, 2022); A#41 (Onodera; Araújo, 2023); A#42 (Dutra; Marques, 2023).

Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA) https://www.scielo.br/j/rbla/	A#43 (Schaefer, 2021); A#44 (Tagata; Ribas, 2021); A#45 (Braga; Martins; Racilan, 2021); A#46 (Ludovico; Nunes; Barcellos, 2021); A#47 (Fernandes; Gattolin, 2021).
Ícone https://www.revista.ueg.br/index.php/icone	A#48 (Silva; Melo, 2022).

Fonte: Banco de Dados NuPEAD/LabEON (2023/2024).

Além da pesquisa de síntese, focalizamos nossa análise nas respostas obtidas em um questionário, o qual será descrito na sequência.

3.2 Questionário de averiguação sobre o uso de tecnologias em sala de aula

O questionário foi aplicado com professores de línguas materna e adicional de Santa Maria-RS e adjacências. A elaboração desse instrumento de averiguação foi uma das atividades das práticas extensionistas realizadas por discentes do Curso de Letras/Inglês da Universidade Federal de Santa Maria, na disciplina de Fluência e Letramento Digital, ocorrida no segundo semestre de 2023.

A partir da aplicação do questionário, averiguamos junto a professores de escolas de educação básica e/ou de idiomas quais eram, naquele momento, suas experiências, necessidades e práticas efetivas quanto à utilização das tecnologias em sala de aula, bem como buscamos mapear o interesse dos docentes em cursos de formação e identificar temáticas específicas a serem desenvolvidas.

O questionário foi direcionado pelos discentes em formação inicial do curso de Letras² aos professores em serviço, pelo contato presencial e/ou enviado por *whatsapp* ou e-mail, sendo que as respostas foram obtidas no mês de outubro de 2023, pelo *Google Forms*. Assim, obtivemos respostas de 32 professores de diferentes áreas do conhecimento, os quais participaram da pesquisa. Entretanto, para compor o *corpus* deste estudo, selecionamos para análise 20 respostas

² Discentes de graduação em Letras-Inglês, da Universidade Federal de Santa Maria, matriculados no segundo semestre.

correspondentes a professores de língua portuguesa e/ou adicional, das quais oito são de professores de língua portuguesa, seis de língua portuguesa e língua adicional e seis de língua adicional.

O instrumento foi construído de forma colaborativa durante o desenvolvimento da disciplina e é constituído de 28 perguntas, divididas em sete seções. A primeira seção volta-se à averiguação do perfil dos professores, como nome, formação acadêmica, local e tempo de atuação, nível de ensino que leciona; a segunda focaliza o uso de tecnologias e ferramentas digitais no planejamento das aulas; já a terceira seção investiga como se dá a interação professor e aluno mediada pelas tecnologias; a quarta, por sua vez, centra-se na prática do professor ao oferecer ou não aulas mediadas por tecnologia; a quinta sonda quais são as tecnologias disponíveis na escola para subsidiar as propostas do professor; a sexta inclina-se às possibilidades percebidas pelo professor acerca do uso de tecnologias pelos alunos fora do meio escolar, como em casa ou ambientes comunitários; a sétima e última seção questiona sobre interesses/necessidades em relação ao uso de tecnologias na escola e em cursos de formação e temáticas que potencializem a prática docente por meio de tecnologias digitais.

4. Discussão e análise dos Corpora coletados

4.1 Síntese de pesquisas publicadas com foco em Tecnologias digitais e sua integração na sala de aula de línguas

Com a intenção de verificar a importância e a necessidade de *design* e implementação de cursos de formação de professores com foco na integração das tecnologias digitais em sala de aula por meio de ações de extensão do NuPEAD/LabEON, procedemos à análise textual dos estudos coletados e das respostas obtidas por professores em atuação no questionário de averiguação sobre o uso de tecnologias em sala de aula.

Para tanto, baseamos a investigação em duas categorias apresentadas por Reis (2010), em sua proposta de Agenda de Pesquisa em CALL, a saber: linguagem como ferramenta mediadora da interação no contexto digital e práticas de ensino e aprendizagem no contexto digital. Reis (2010) inclui um terceiro tema, o estado da arte, todavia centralizamos nossa busca em estudos que remetessem explicitamente a práticas de ensino e de aprendizagem de línguas mediadas por tecnologias, o que nos leva a considerar apenas as duas categorias supracitadas.

Nessa perspectiva, localizamos, nas pesquisas investigadas, três temáticas centrais, a saber: ensino de línguas mediado por tecnologias digitais, formação de professores e tecnologias digitais, curadoria de materiais digitais, conforme demonstra o quadro abaixo.

Quadro 2- Categorias de Análise

Categoria	Estudos	Porcentagem	Subcategoria	Estudos	Porcentagem
Ensino de línguas mediado por tecnologias digitais	A#1, A#2, A#3, A#4, A#6, A#8, A#9, A#10, A#11, A#12, A#13, A#18, A#20, A#23, A#24, A#25, A#26, A#27, A#29, A#31, A#32, A#33, A#34, A#35, A#36, A#37, A#40, A#41, A#43, A#44, A#48	64,6%	Análise de desafios e potencialidades de ferramentas e recursos digitais para/no ensino de línguas	A#6, A#9, A#10, A#12, A#13, A#18, A#20, A#24, A#27, A#40, A#43, A#48	38,7%
			Descrição e análise de cursos, protótipos ou propostas de design para o ensino de línguas	A#3, A#4, A#8, A#11, A#37, A#41	19,35%
			Reflexão sobre os gêneros textuais digitais/virtuais	A#1, A#25, A#31	9,67%
			Discussão sobre metodologias que lançam mão de tecnologias para o ensino de línguas	A#26, A#34	6,45%
			Reflexões sobre o uso de tecnologias/organização do trabalho pedagógico frente ao ensino remoto emergencial (durante e/ou após de Pandemia)	A#2, A#29, A#32, A#33, A#35, A#44	19,35%

			Uso de tecnologias para tradução	A#23, A#36	6,45%
Formação de professores e a integração de tecnologias	A#5, A#15, A#17, A#21, A#28, A#38, A#42, A#46, A#14, A#16, A#19, A#22, A#30, A#39, A#45, A#47	33,3%	Relato, avaliação de experiências de uso de tecnologias frente ao período remoto emergencial	A#14, A#15, A#17, A#28, A#45, A#46, A#47	43,75%
			Relato e/ou avaliação de experiências de formação frente às tecnologias	A#5, A#21, A#30, A#39	25%
			Apresentação de currículos, programas voltados à formação docente para/com uso de tecnologias digitais/eficiência de diretrizes para a integração de tecnologias	A#16, A#22, A#38	18,75%
			Discussão sobre a necessidade de letramento digital de professores e/ou a importância da oferta de cursos, formações para a integração de tecnologias	A#19, A#42	12,5%
Curadoria de materiais digitais	A#7	2,1%			

Fonte: Banco de Dados NuPEAD/LabEON (2023/2024).

Com base nos dados, primeiramente, evidenciamos que, nos artigos consultados, predominam, em 64,6% dos estudos, investigações que focalizam as práticas de ensino de línguas. Em continuidade, 33,3% dos artigos discutem possibilidades sobre a formação docente, seja pela

integração ou para a construção do letramento digital de professores. Emergiu, ainda, de nossa busca, apenas um estudo sobre curadoria de materiais digitais por professores (2,1%).

Em linhas gerais, evidenciamos um esforço da comunidade acadêmica em reportar pesquisas e experiências de ensino mediado por tecnologias ou a integração de recursos e ferramentas digitais no ensino de línguas em proporção maior do que as que discorrem sobre a formação de professores para essa finalidade. Essa constatação pode fortalecer a premissa de que a formação inicial e continuada de professores ainda é incipiente quando se trata de integração de tecnologias digitais.

No que concerne aos estudos que tratam do ensino de línguas mediado por tecnologias digitais, especificamente, encontramos subcategorias que colocam em voga práticas que lançam mão das tecnologias em sala de aula ou em outros âmbitos de ensino. Nesse caso, há predominância de estudos que apresentam análises de desafios e potencialidades de ferramentas e recursos digitais em práticas de ensino de línguas (38,7%), o que demonstra que a sala de aula tem se tornado um espaço de investimento por parte de pesquisadores e educadores no que se refere à inclusão de novas formas de aprender e de ensinar.

Ainda sobre a categoria ensino de línguas mediado por tecnologias, encontramos pesquisas voltadas à descrição e análise de cursos, protótipos ou propostas de *design* (19,35%) e, na mesma proporção, estudos que discorrem sobre a organização do trabalho pedagógico no ensino remoto emergencial (ERE). Essas evidências demonstram a adaptação docente e discente frente a situações adversas e comprovam a abrangência das tecnologias digitais na efetivação e continuidade do ensino.

Em menor quantidade, foram verificadas pesquisas sobre gêneros textuais digitais (9,67%), metodologias que usam tecnologias (6,45%) e emprego das tecnologias para possibilitar a atividade de tradução (6,45%).

A segunda categoria, formação de professores, subdividiu-se em outras quatro subcategorias, visto que focalizam: o uso de tecnologias frente ao ERE e as adaptações necessárias nas práticas/formação do educador (43,75%), relatos ou avaliações de experiências de formação frente às novas tecnologias (25%), apresentação e análise de currículos, programas de formação docente ou a eficiência de diretrizes para a integração de tecnologias aos processos de

ensino (18,75%) e a discussão sobre a necessidade de desenvolvimento de letramento digital de professores e importância de oferta de cursos para esse fim (12,5%).

Os dados descritos acima demonstram um esforço da comunidade científica em preparar o professor em pré-serviço e em serviço para as novas demandas frente às inovações tecnológicas, uma vez que elas podem ser aliadas no ensino de línguas. Outrossim, percebemos uma tendência à busca por compreender melhor as formas como as ferramentas e os recursos digitais podem contribuir com a prática docente, sobretudo, após a experiência no período pandêmico, no qual muitos educadores tiveram dificuldades de lidar com as novas demandas educacionais.

Nesse sentido, os dados constatados corroboram a ideia de que são imprescindíveis investimentos na formação docente a fim de encaminhar esse profissional à seleção, análise e elaboração de materiais didáticos no ambiente virtual.

Já a terceira categoria encontrada aborda a prática de curadoria de materiais digitais no que se refere, especificamente, à seleção, adaptação e organização de materiais didáticos. Nesse caso, apenas um trabalho foi encontrado (A#7), o que representa 2,1% do total de estudos analisados. Esse estudo, proposto por Beviláqua et al. (2021), enfatiza que, tendo desenvolvidos ou não conhecimentos do conceito de curadoria, é comum que professores realizem essa prática, a qual pode ser otimizada pelas tecnologias. Ao analisar as práticas de curadoria aplicadas ao Sistema Ensino de Línguas Online (ELO)³, os autores concluem que a plataforma incorpora os princípios de curadoria digital (Coleção, Categorização, Crítica, Conceituação e Circulação) propostos por Deschaine e Sharma (2015), embora reconheçam que alguns recursos e ferramentas possam ser aperfeiçoados.

Em linhas gerais, os trabalhos consultados destacam a importância da formação inicial e continuada de professores para que sejam capazes de fazer a integração das tecnologias ao processo de ensino de forma crítica. Outrossim, apontam contribuições de metodologias ativas para a área de ensino de línguas, apresentam modelos de desenvolvimento de artefatos digitais ou, ainda, descrevem o uso de diferentes tecnologias voltadas ao ensino e à aprendizagem.

³ ELO (Ensino de Línguas Online) é um sistema de autoria colaborativo e gratuito para a produção, armazenamento e distribuição de Recursos Educacionais Abertos (REAs). Disponível em: <https://elo.pro.br/cloud/aluno/quem-somos.php>.

Nesse cenário, embora cada artigo analisado chegue a conclusões específicas sobre seu objeto de estudo, evidenciamos uma unanimidade no que se refere ao interesse de pesquisadores em discutir os *affordances* da integração de tecnologias seja em âmbitos de ensino ou na formação de professores. Esse fato nos encaminha ao interesse em averiguar como se dá esse uso em contextos do nosso entorno, o que motivou a aplicação de um questionário voltado a professores.

Diante dos fatos mencionados, a pesquisa de síntese sobre o ensino de línguas mediado por tecnologias digitais colabora para que possamos ampliar nossa visão sobre o que vem sendo estudado na área, bem como oferece um panorama sobre as lacunas que ainda precisam ser investigadas. Nesse sentido, verificamos a necessidade de estudos que abranjam a formação inicial e continuada de professores de línguas materna e adicionais por meio de recursos e ferramentas digitais.

Além disso, destacamos a necessidade da abordagem, em cursos de formação, de temáticas que subsidiem as escolhas do professor frente às possibilidades tecnológicas e que o auxiliem a elaborar planos de aulas mediadas por tecnologias a partir da delimitação consciente sobre os objetivos que se pretende alcançar.

Por fim, com o fito de justificar a necessidade do uso das tecnologias digitais em aulas de línguas, apresentamos, na sequência, os dados obtidos por meio do questionário aplicado a professores de línguas e a discussão desses dados gerados, o que vai ao encontro dos resultados da pesquisa de síntese já apresentados neste estudo.

4.2 Questionário de sondagem: possibilidades e necessidades de professores de línguas da educação básica

O recorte na coleta dados gerados para este estudo nos levou a averiguar as respostas de 20 professores de línguas que participaram desta pesquisa, as quais contribuem para justificar a necessidade de elaboração de propostas de cursos de formação de professores em pré-serviço ou em serviço para que construam conhecimentos relacionados ao planejamento e implementação de aulas mediadas por tecnologias (Larrañaga, 2023).

Em relação ao perfil profissional dos participantes, 65% deles atuam no Ensino Fundamental e Ensino Médio, 25% desenvolvem suas atividades no Ensino Médio apenas, enquanto 10% ministram aulas somente no Ensino Fundamental. Dos 20 participantes, 19 exercem

suas atividades em escolas de ensino regular e um educador diz atender estudantes tanto de ensino fundamental quanto médio em uma escola particular de idiomas. Desse total, 85% dos participantes desempenham suas funções em instituições públicas e 15% no âmbito privado.

No que se refere às disciplinas ministradas, os dados são os seguintes: 40% ministram aulas de língua portuguesa, 30% de língua portuguesa e adicional e 30% de língua adicional. O tempo em sala de aula é bastante variável, uma vez que 35% dos professores estão em sala de aula no período entre 21 a 25 anos, 20% atua de 16 a 20 anos, 20% leciona entre 2 a 5 anos, 15% desenvolve a atividade em classe num período entre 11 a 15 anos e, por fim, apenas 5% está em sala de aula entre 1 ano ou menos.

Os dados sobre o perfil profissional demonstram que a maioria dos educadores tem experiência tanto no ensino médio quanto no fundamental em escolas da rede pública de ensino, sendo que predominam, neste instrumento, profissionais com longa experiência em sala de aula. Essas evidências demonstram que o caminho de docência percorrido pelos participantes engloba o trabalho com estudantes em diferentes épocas, fato que, possivelmente, favorece o acompanhamento das transformações das tecnologias digitais e o impacto em sala de aula e na própria formação docente para lidar com as novas demandas tecnológicas.

Acerca da presença das tecnologias aplicadas ao momento de preparação de aula, 80% dos educadores afirmam que as utilizam para efetivar esse momento, em contrapartida, 20% dos questionados mencionam que utilizam tecnologias para esse fim “às vezes”. As tecnologias citadas como base para a elaboração de aulas correspondem a computadores/notebooks (80%) e caixas de som, celular e ferramentas digitais (20%).

Em relação aos aplicativos e softwares usados para fins didáticos, os dados apontam para o uso predominante de Youtube (90%), Word (85%), Powerpoint (75%), Google (75%), Google Docs (50%), Podcast (40%), Padlet (35%), Instagram (25%), Kahoot (25%), seguidos de Genia.ly, Powtoon, English, Google Sala de aula, LyricsTraining, Keep, os quais, juntos, representam as respostas de 30% dos professores.

A inclusão das tecnologias no planejamento é uma realidade para 60% dos professores, já 35% afirmam que faz essa inclusão somente “às vezes”, e 5% relatam não agregar as tecnologias em seus planos de aula. Como exemplos de atividades que lançam mão de tecnologias, foram citados: jogos digitais, apresentação de conteúdos por meio de projetores multimídia, utilização

de livros digitais/online, apresentação de vídeos e filmes, pesquisas na rede de internet realizadas pelos alunos, postagens em redes sociais, entre outros.

Em continuidade, 65% dos participantes enfatizam que a utilização de tecnologias é a melhor forma de incentivar os alunos a participarem das aulas, 30% deles afirmam que há momentos em que as tecnologias são necessárias para engajar os estudantes, mas 5% recomendam que o uso seja moderado, pois “pode ser fonte de distrações”. Sobre a interação professor x aluno diante do uso das tecnologias, 35% deles entendem que essa interação é “ótima”, seguida de “boa” (30%), “regular” (30%) e “excelente” (5%).

Ademais, os educadores apontam que atividades tecnológicas que tenham sentido para os alunos, como pesquisas e problematizações de temas da atualidade e de interesse discente, desafios, são as melhores formas de engajá-los utilizando a tecnologia. Já a frequência do uso das tecnologias em sala de aula está assim representada: como sendo de uso frequente por 55% dos participantes e 45% deles afirmam utilizá-las somente “às vezes”.

Dentre as tecnologias mais utilizadas, os dados coletados indicam que o que lidera o uso é aparelho celular, sendo realizado por 80% dos participantes. Ademais, 75% dos participantes recorrem ao computador e 70% ao uso do projetor multimídia para projetar conteúdo. O aparelho de som ainda é utilizado por 55% dos docentes, assim como a televisão (smart) é usada por 50% deles, com menor recorrência de uso do *tablet* (35%), da lousa digital (25%) e do *chromebook* (10%).

Percebe-se, a partir desses dados, que, no contexto em análise, existe a disponibilização de recursos digitais, o que favorece as possibilidades de exploração de ferramentas digitais em sala de aula, reportadas na pesquisa de síntese. Entretanto, considerando os dados da pesquisa de síntese e os recursos digitais informados, parece-nos que a integração das tecnologias ainda ganha pouca adesão se considerarmos que apenas 55% dos professores respondentes do questionário utilizam-nas com frequência em suas aulas.

Sobre as possibilidades de acesso dos alunos em suas casas, 90% dos questionados apontaram que seus alunos relatam possuir recursos como celular ou *tablet* em casa. Por outro lado, acerca dos dados sobre acesso à rede de internet, segundo os docentes, 70% dos estudantes relatam possuir esse acesso, enquanto 30% deles enfatizam que não possuem internet ou o acesso é limitado. Com base nesses dados, inferimos que as pesquisas descritas na pesquisa de síntese

preconizam o uso de tecnologias no ambiente escolar, visto que as dificuldades de acesso às tecnologias digitais nas casas dos estudantes é uma realidade em diferentes partes do país.

Ao informar sobre as tecnologias/ferramentas digitais de interesse e necessidade para a melhoria de suas práticas, os professores citaram, principalmente, Canva, lousa interativa, jogos, realidade virtual, estratégias de gamificação, novidades da área. Além disso, 85% dos participantes reconhecem que há ferramentas digitais pertinentes ao contexto escolar e apontam internet de qualidade, notebooks, ferramentas de edição de texto e produção de trabalhos, aplicativos para edição de vídeos, jogos digitais como exemplos.

Por fim, o questionário voltou-se à averiguação sobre a formação docente já existente nas escolas e os interesses/necessidades de formação para o uso de tecnologias aplicadas à sala de aula. Desse modo, 40% deles afirmam receber orientações em seu espaço de atuação concernente ao uso de tecnologias digitais, 40% dizem não receber nenhum tipo de instrução sobre esse aspecto e 20% informam que recebem “às vezes”, ou que receberam “poucas vezes”.

Ao avaliarmos o nível de satisfação sobre o suporte formativo oferecido pelas escolas, as respostas variam em uma escala de 1 a 5, sendo que 1 é considerado pouco satisfatório e 5 muito satisfatório, o que nos permitiu inferir que, para 20% dos respondentes, as formações são satisfatórias, porém há um índice alto de professores que se mostrou indiferente ou pouco satisfeito com as propostas.

As respostas dos docentes sobre os espaços de formação corroboram com os resultados da pesquisa de síntese, já que esse último instrumento identificou que menos da metade dos estudos analisados focalizam a formação docente com vistas à inclusão das tecnologias em suas práticas de ensino.

No que tange ao interesse em formação continuada, 85% dos questionados asseguram ter interesse em propostas que abordem estratégias de implementação de ferramentas e recursos digitais na escola. Por esse grupo foram assinaladas as temáticas de interesse para possíveis cursos, a saber: metodologias ativas (60%), elaboração de conteúdos interativos por meio de aplicativos como canvas, socrative, powtoon, padlet e outros (60%), elaboração de atividades com gamificação (50%), elaboração de jogos de realidade alternativa (50%), uso de jogos digitais e analógicos em sala de aula (50%), design de material didático (45%), produção de videoaulas (45%), aprendizagem ubíqua e uso de dispositivos móveis em sala de aula (mlearning) (30%).

Os dados coletados no instrumento de averiguação revelam que, em alguma medida, as escolas estão equipadas de recursos básicos para o desenvolvimento de práticas de ensino mediadas por recursos e ferramentas digitais. Nesse sentido, percebe-se um esforço docente de adequação às possibilidades oferecidas pelas tecnologias, uma vez que a maioria afirma fazer uso desses recursos em suas práticas com maior ou menor frequência.

Entretanto, é notável que os maiores desafios para a efetivação da utilização de tecnologias digitais em sala de aula relacionam-se à escassa orientação/formação do professor para essa finalidade, fato ratificado pelas respostas geradas pelos participantes da pesquisa. Nesse aspecto, são reforçadas a importância e a necessidade de formação inicial e continuada de professores com base em objetivos claros sobre a integração de tecnologias digitais ao processo de ensino, como demonstram os dados da pesquisa de síntese.

Por fim, em nossa tentativa de responder ao questionamento: “de que formas as tecnologias digitais estão incluídas em planejamentos e em práticas de ensino de línguas e na formação de professores?”, a partir da pesquisa de síntese e dos dados obtidos por meio do questionário entendemos que, as práticas de ensino que integram tecnologias são uma realidade ainda incipiente, as quais poderão ser aprimoradas por meio de formação docente de qualidade.

Nesse cenário, embora existam esforços para a formação inicial e continuada no que se refere à integração de tecnologias no ensino de línguas, nem todos os contextos são contemplados ou, ainda, é possível que as formações ofertadas não considerem as reais necessidades de aprendizagem dos professores. Uma possibilidade de sanar essa lacuna pode ocorrer pela aproximação entre escola e universidade em busca diálogo e ampliação das discussões teórico-metodológicas sobre a temática em voga.

Diante dos dados mencionados, surge a necessidade de propostas de formação inicial e continuada de professores em busca de espaços de discussão e reconhecimento das potencialidades das tecnologias (recursos e ferramentas digitais) para o ensino de línguas em diferentes âmbitos de ensino. Dessa forma, este estudo subsidiará o *design* e a implementação de cursos de formação de professores em pré-serviço e/ou em serviço por meio de ações de extensão do NuPEAD/LabEON.

Considerações Finais

Este estudo realizou um mapeamento sobre estudos que reportam a integração de tecnologias digitais em práticas de sala de aula e na formação de professores. Para esse propósito, realizamos uma pesquisa de síntese e a apresentação e análise de dados obtidos em um questionário respondido por professores de línguas, os quais apontaram o panorama de disponibilidade e de uso de tecnologias em seus contextos de atuação e em suas práticas de ensino. Em continuidade, enfatizamos o interesse docente em propostas de formação que se voltem ao desenvolvimento de estratégias de uso de tecnologias digitais para o ensino de línguas.

As evidências encontradas tanto na pesquisa de síntese quanto no questionário destinado a professores indicam que, na prática efetiva de sala de aula, a integração de tecnologias ainda é incipiente. Dessa forma, em linhas gerais, esses dados sustentam a pertinência e a necessidade de propostas de formação capazes de vislumbrar diferentes temáticas entre professores. Assim, constatamos a relevância de planejar e elaborar cursos de formação docente com vistas ao desenvolvimento de temáticas voltadas à integração de tecnologias no processo de ensino de línguas, o que converge com os objetivos do NuPEAD/ UFSM e do LabEON/UFSM.

Informações complementares:

a) Declaração de contribuição das autoras e dos autores:

As duas autoras participaram do planejamento, da coleta de dados, da escrita e da revisão do manuscrito. Caroline Larrañaga deu início à pesquisa de síntese. O andamento desse procedimento ocorreu a partir da seleção e análise dos dados, o que foi realizado com base em um trabalho colaborativo entre Caroline Larrañaga e Susana dos Reis, na disciplina em que realizaram o estudo. O questionário aplicado a professores, cujos dados gerados são discutidos no manuscrito, foi organizado predominantemente por Susana dos Reis, que conduziu o trabalho de aplicação com professores de escolas públicas e privadas. No que concerne à redação do artigo, temos um produto elaborado de forma compartilhada, sendo que Caroline Larrañaga dedicou-se, principalmente, à introdução, fundamentação teórica, análise e discussão da pesquisa de síntese. Susana dos Reis, por sua vez, centralizou esforços na estruturação da metodologia, na apresentação e discussão dos resultados da aplicação do questionário e focalizou as considerações finais. Já o processo de revisão, em um primeiro momento, foi realizado por Susana dos Reis e, posteriormente, por Caroline Larrañaga.

b) Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais:

Os dados públicos que apoiam a discussão sobre a pesquisa de síntese foram reunidos no seguinte endereço:

<https://docs.google.com/document/d/1L2xiuJpBvkRCVOMKe5ni4UPeleGciejBxrPEtdPfSMU/edit?tab=t.o#heading=h.zb8vmketojrd>

c) Declaração de conflito de interesse:

Declaramos não haver conflitos de interesse.

d) Avaliação por pares:✓ **Avaliador 1:** Maria Eugenia Witzler D'Esposito (aceitar)

Artigo muito bem organizado e escrito e relevante para a área. Contém as partes necessárias para um artigo, com seções bem articuladas internamente e entre si. Fundamentação teórica condizente com os objetivos do trabalho. Metodologia abrange os pontos necessários, com uma detalhada e concisa descrição do processo de coleta de dados, bem como instrumentos de coleta. Discussão e análise bem organizada, clara, concisa e que descreve os dados coletados. Eventualmente ter um novo título para a seção de análise e discussão e criar uma subseção no capítulo (4.1) para a "síntese de pesquisas publicadas com foco em tecnologias digitais e sua integração na sala de aula de línguas", mantendo o subseção "questionário de sondagem: possibilidades e necessidades de professores de línguas da educação básica". Repensar se o participante que atende estudantes do ensino fundamental e médio em uma escola de idiomas deveria fazer parte do escopo, uma vez que não atua na rede regular do ensino a educação básica. No anexo rever as referências dos artigos 1(ponto e vírgula antes da data) e 3 (falta do nome da autora).

✓ **Avaliador 2:** Sônia Margarida Ribeiro Guedes (correções obrigatórias)

Formação de professores: uma averiguação sobre a integração de tecnologias digitais no ensino de línguas. O Resumo/Abstract é relevante do ponto de vista informacional, o objetivo do trabalho está claramente formulado e é desenvolvido adequadamente, o tema é pertinente e há novidades nas ideias expostas. Além disso, o texto atende às exigências de um artigo acadêmico, com redação consistente e madura, conforme a norma culta; a fundamentação teórica é relevante e se encontra muito bem construída. Em adição, a pesquisa bibliográfica é suficiente, na qual o(s) autor(es) demonstra(m) leitura e reflexão sobre as obras e diálogo com bibliografia recente sobre o tema. Para completar a análise de dados encontra-se desenvolvida de modo consistente e de acordo com o quadro teórico em que o trabalho se insere, porém sugiro um pequeno ajuste nas Considerações Finais e solicito proceder a ajustes necessários de correção gramatical e referentes às Normas da ABNT, conforme se encontram dentro dos balões ao longo do arquivo do texto avaliado.

Referências

ALMEIDA, Patrícia Vasconcelos; VIEIRA, Mauriceia Silva de Paula; AMORIM, Márcia Fonseca de. Apresentação- Tecendo diálogos entre as tecnologias digitais e a formação docente. In:

ALMEIDA, P. V.; VIEIRA, M. S. de P.; AMORIM, M. F.de. (ORG). **Tecnologias digitais e formação docente**. Campinas: Pontes Editora, 2020. p.11.-18.

BITENCOURT, Dariane de Castro; REIS, Susana Cristina dos. Integração de dispositivos móveis em aulas de língua portuguesa: uma proposta de gestão pedagógica para uso nas escolas. *RENOTE*, v.18, n.1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/105986/57832>. Acesso em: 11 mai. 2024.

CRESWELL, John. **Research design: qualitative & quantitative approaches**. London: Sage Publications, 1994.

DUTRA, Deise Prina.; MARQUES, Ana Lúcia. **Iniciando o letramento digital usando corpora nas aulas de inglês de alunos das séries iniciais**. *The Specialist*, [S. l.], v. 44, n. 2, p. 121-144, 2023.

DOI: 10.23925/2318-7115.2023v44i2e61842. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/61842> . Acesso em: 4 set. 2024.

EGBERT, Joy. L.; PETRIE, Gina Mikel. **CALL research perspectives**. Mahwah, New Jersey e London: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2005. 204p.

FONTANA, Marcus Vinícius Liessem; COELHO, Naura Letícia Nascimento. **Español en SPOC: a busca de uma solução para o ensino de espanhol para o ENEM em meio a uma pandemia**.

Revista Horizontes de Linguística Aplicada, [S. l.], v. 21, n. 2, p. AG6, 2022. DOI:

10.26512/rhla.v21i2.44356. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/44356> . Acesso em: 18 abr. 2024.

JOAQUIM, Sivaldo; OLIVEIRA, Wilk. As percepções dos professores da educação básica sobre o uso de tecnologias digitais no ensino remoto emergencial. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 81–90, 2021. DOI: 10.22456/1679-1916.121190. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/121190> . Acesso em: 24 set. 2024.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

LARRAÑAGA, Caroline Araújo. **Recontextualização de multiletramentos em atividades de um curso de formação continuada com design de trilhas online**. 2023. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS. 2023 (no prelo).

LEFFA, Vilson José. Aprendizagem de Línguas Mediada por Computador. In: LEFFA, Vilson José (Org.). **Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006.

LEFFA, Vilson José, FIALHO, Vanessa; BEVILÁQUA, André. Firpo.; COSTA, Alan Ricardo (Orgs.). **Tecnologias e Ensino de Línguas: uma década de pesquisa em Linguística Aplicada**. 1.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2921/1/Tecnologias%20e%20ensino%20de%20l%C3%ADnguas.pdf> . Acesso em 24. set. 2024.

LINHATI, Suzana.; REIS, Susana Cristina dos. **Proposta de design de um curso de formação continuada sobre jogos de realidade alternativa para professores de espanhol**. The Specialist, [S. l.], v. 44, n. 2, p. 41–59, 2023. DOI: 10.23925/2318-7115.2023v44i2e62308. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/62308> . Acesso em: 4 set. 2024.

MARCHEZAN, Marileia da Silva; REIS, Susana Cristina dos. **LeR Info: uma proposta de material didático digital para o ensino de leitura e produção do gênero multimodal infográfico no Google Classroom**. Revista Desenredo, 16, n.3, 2020. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/11431>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MARTINS, Cláudia Beatriz Monte Jorge; MOREIRA, Herivelto. O campo CALL (Computer Assisted Language Learning): definições, escopo e abrangência. **Calidoscópio**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 247–255, 2012. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/3254> . Acesso em: 14 jun. 2024.

NORRIS, John; ORTEGA, Lourdes. **Synthesizing research on language learning and teaching**. Language Learning and Teaching, v.13. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.

REIS, Susana Cristina dos. **Do discurso à prática**: textualização de pesquisas sobre o ensino de inglês mediado por computador. 2010. 227 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3964> Acesso em: 12. mai. 2024.

REIS, Susana Cristina dos. Curso English Online 3D no Moodle: uma proposta de artefato digital para o ensino de inglês como língua adicional na modalidade híbrida. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 74, n. 3, p. 415-444, set./dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/80730>. Acesso em: 22 abr. 2023.

REIS, Susana Cristina dos.; GOMES, Adilson Fernandes. Podcasts para o ensino de língua inglesa: análise e prática para o Letramento Digital. **Calidoscópio**, v. 12, n. 3, p. 367-379, 2014. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.123.11>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROBAINA, Natália Lopes. **English For Teens: redesign dos recursos semióticos na adaptação de um curso de inglês on-line para adolescentes**. 2023. p. 119. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias em Rede) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

SEGALLA, Juliana Facco. **Design para Educação a Distância: Um Mooc para Orientar o Design Gráfico de Materiais Didáticos Digitais**. 2023. 133 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias em Rede) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

SILVA, Chayene Cristina Santos da; TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Souza. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19 / The use of technologies in education: the challenges facing the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 70070–70079, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-452. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16897> . Acesso em: 18 abr. 2024.

SOUZA, F. Hugo Sobral de; SOUZA, Celestina Elba Sobral de; BITU, Vanessa de Carvalho Nilo. O ensino remoto emergencial: os desafios e estigmas vivenciados pelos docentes durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e27647, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27647> . Acesso em: 24 set. 2024.

STREB, Vanessa. **Jogos Digitais na Educação Básica**: Proposta de Curso– MOOC – para fomentar a produção de recursos educacionais abertos. 2023. 118 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias em Rede) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

VELLAR, Camila Martins. Ensino Remoto na Pandemia: Dificuldades e Aprendizados. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/825> . Acesso em: 24 set. 2024.

VIEIRA JÚNIOR, Ismael Lemes; MELO, José Carlos de. **Utilizando as tecnologias na educação: possibilidades e necessidades nos dias atuais/ Using technologies in education: possibilities and needs nowadays.** Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 34301–34313, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-066. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27591> . Acesso em: 18 apr. 2024.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

ANEXO A- Lista de títulos e autores dos artigos consultados

Títulos e autores dos artigos consultados
(A#1) Efeitos da implementação de histórias digitais na produção oral de aprendizes de: um estudo embasado em tarefas (Trevisol; D'Ely (2021) (A#2) Ensino na era da pandemia: tecnologias no ensino da língua inglesa para surdos (Moraes; Almeida, 2022) (A#3) Curso English Online 3D no Moodle: uma proposta de artefato digital para o ensino de inglês como língua adicional na modalidade híbrida (Reis, 2021) (A#4) Uma perspectiva decolonial sobre o uso de tecnologias para o ensino de inglês (Pereira, 2021) (A#5) Aprendizagem de línguas mediada por tecnologias e formação de professores: recursos digitais na aprendizagem on-line para além da pandemia (Rabello, 2021) (A#6) Recursos digitais e inglês como língua adicional no ensino superior: possibilidades para internacionalização (Guimarães, Hildeblando Júnior, 2021) (A#7) Princípios de curadoria de recursos digitais em Inglês como Segunda Língua no ELO em Nuvem (Beviláqua, Costa, Fialho, Leffa, 2021) (A#8) Metodologias ativas e recursos digitais para o ensino de L2: uma revisão sobre caminhos e possibilidades (Kieling, Castro (2021) (A#9) Correlação entre compreensão leitora e produção textual em meios digitais (Borges, Lemos, Pereira, 2021) (A#10) Quizizz nas aulas de inglês como l2: uma breve análise (Araújo, Souza, 2021) (A#11) Affordances do protótipo “teaching English to teachers”: contribuições para uma educação antirracista na formação de professores de línguas (Zancopé, El Kadri, 2021) (A#12) Recursos digitais bem-sucedidos para aprimorar as aulas de língua inglesa (Perna, Silva, Delgado, 2021) (A#13) Designs de Webcurriculum e descolonialidades in-devir: os recursos digitais como ferramentas para as práticas de ensino e aprendizagem (Saito, 2021) (A#14) Formação de Professores de Línguas Mediada por Tecnologias Digitais (Hildeblando Júnior, Finardi, 2022) (A#15) Pandemia, Ambientes Digitais e Emoções na Formação Inicial de Professores (Aragão, 2022)

- (A#16) Formación Docente en Blended Learning y Pedagogía de Géneros Textuales para la Enseñanza de Comprensión Lectora (Villa, Barreto, Astudillo, 2022)
- (A#17) Digital Technologies in Didactic Sequences for Teacher Professional Development and for English Language Learning With Children (Tonelli, Rao, Santos, 2022)
- (A#18) O Papel do Humor no Ensino Remoto de Língua Alemã por meio dos Multiletramentos (Marques, Rozenfeld, 2022)
- (A#19) Letramento Digital de Professores de Línguas: uma demanda da Cibercultura ainda subestimada pelos currículos de licenciatura (Rabello, Cardoso, 2022)
- (A#20) O uso de blogs como ferramenta de apoio ao desenvolvimento da produção escrita em língua inglesa (Oliveira, 2021)
- (A#21) Curadoria de sentidos em multiletramentos digitais no curso de letras inglês da Universidade Federal do Acre (Kieling, Silva-Antunes, Oliveira-Codinhoto, 2021)
- (A#22) Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (multi)letramentos e dos multiletramentos Oliveira, Silva, (2021)
- (A#23) Tradução automática: questões de ensino e aprendizagem (Esqueda, 2021)
- (A#24) Quão bem a tecnologia RAF pode entender a fala com sotaque estrangeiro? (Souza, Gottardi, 2022)
- (A#25) “Frustrante e animador”: identidade, pensamento computacional e o professor na formação continuada (Klering, Trarbach, Kersch, 2023)
- (A#26) Etnografia e estudos linguísticos em ambientes on-line (Azevedo, Pereira, 2022)
- (A#27) Letramentos digitais e multimodalidade em materiais didáticos de língua inglesa (Nascimento, Andrade, Façanha, 2023)
- (A#28) Os desafios do PIBID Letras na Urca durante do ensino remoto emergencial (Martins, Andrade, Menezes, 2021)
- (A#29) Por práticas decoloniais no ensino da língua inglesa: atitudes e posturas outras com o uso das tecnologias digitais (Da Silva, Zenha, Oliveira, 2022)
- (A#30) O uso de um instrumento de autorreflexão em um contexto de formação inicial de professores de línguas com vistas ao desenvolvimento do letramento crítico e à transformação social – a autonomia sociocultural, as tecnologias e suas inter-relações (Nicolaidis, Braga, Vargas, 2021)
- (A#31) Novas tecnologias, velhos paradoxos: a internet em/como sala de aula (Quental, Dias, 2021)
- (A#32) Crenças e reflexões acerca da aprendizagem de Língua Espanhola por universitários brasileiros em tempos de pandemia (Benck, Silveira, Duarte Filho, 2023)
- (A#33) Entre o público e o privado: Novas formas de organização do trabalho docente no âmbito educacional (Borges, 2021)
- (A#34) O ingresso na prática docente dos letramentos sociais: Caminhos para (re) encontros com o mundo da leitura (Pereira, 2021)
- (A#35) Uma proposta para a análise crítica do meme como gênero em aulas de língua portuguesa (Oliveira, Bezerra, Lêdo, 2021)
- (A#36) Tradução audiovisual acessível no contexto da educação de surdos: Diagnóstico inicial acerca da LSE no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa (Viana, Araújo, Carvalho, 2023)
- (A#37) Design educacional complexo: Percepções sobre sua contribuição para o ensino-aprendizagem de línguas (Costa, Muriana, Melo, 2021)

- (A#38) Proposta de design para um curso de formação continuada em jogos de realidade alternativa para professores de espanhol (Linhati, Reis, 2023)
- (A#39) Multimodalidade, sinestesia e multiletramentos: subjetividades para formação de professores de língua inglesa (Grande, 2021)
- (A#40) Teletandem versus presencial na sala de aula L2: o efeito do tipo de mídia na complexidade e na precisão (Derobles, Bistline-Bonilla, 2022)
- (A#41) Teaching and learning english for reading at a distance on edmodo: students perception of distance teaching (Onodera, Araújo, 2023)
- (A#42) Introdução à alfabetização digital usando corpora pedagógicos em aulas de inglês para jovens alunos (Dutra, Marques, 2023)
- (A#43) The Co-Construction of Interculturality Through an Ecological Perspective in Teletandem Activities (Schaefer, 2021)
- (A#44) Repensando práticas de letramento digital e agendas educacionais em tempos de incerteza da Covid-19 (Tagata, Ribas, 2021)
- (A#45) O elefante na sala (de aula): Ensino Remoto Emergencial em uma perspectiva ecológica (Braga, Martins, Racilan, 2021)
- (A#46) Trajetórias de uma Professora de Língua Inglesa em Ensino Remoto Emergencial (Ludovico, Nunes, Barcellos, 2021)
- (A#47) Aprendendo a desaprender, e então a reaprender: uma reflexão sobre a formação de professores no contexto da pandemia da COVID-19 (Fernandes, Gattolin, 2021)
- (A#48) Celular em sala de aula: uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem (Silva, Melo, 2022)

Fonte: Banco de Dados NuPEAD/LabEON (2023/2024).